



Folha de SÃO PEDRO

ANO XXVIII - N.º 05 - Maio de 2020
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



MÃE APARECIDA, CUIDA DE NÓS!

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Insegurança e medo é a situação do mundo nestes últimos meses. O orgulho da tecnologia orientava a humanidade. Os homens sentiam-se “donos do pedaço”, comandando o planeta com seus sites, chips e links. Os problemas mais complexos da sociedade podiam ser resolvidos num encontro de líderes cada um na sua residência. De uma hora para outra, os continentes se apavoram com um cataclismo inesperado, surge uma pandemia de difícil controle. A medicina, com seus extraordinários êxitos nas várias especialidades, ainda não dispõe de recursos terapêuticos, limitando-se a medidas profiláticas a fim de que a população seja menos dizimada. Os responsáveis pela saúde se encontram, questionam-se e ainda não têm solução viável a curto prazo. As entidades sanitárias ensaiam algumas propostas preventivas, todavia carentes de fundamentos seguros. Ninguém nega os esforços das autoridades responsáveis pelo bem comum. Elas têm apresentado esquemas de cuidados que eliminem a expansão da Covid-19.

Certamente cidadãos adultos já se perguntaram o que devem fazer para reduzir as trevas do medo. O mais importante dever de cada um no momento é acatar as orientações oficiais. Não há remédio específico, não há informações seguras. Tudo ainda se encontra envolto pela sombra das especulações. E nós, cristãos, que fazer nessa hora dramática?

Primeiramente seguir as normas propostas por quem de direito, preservando-se individualmente para proteger a comunidade. É o comportamento do cidadão lúcido, patriota e responsável pelos acontecimentos sociais. Nada que ocorre na história foge à sua participação. Mas conhe-

ceamos a fé do brasileiro e a sua ternura pela Mãe de Jesus, a nacional padroeira, sob a denominação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Apesar de respirarmos, em toda parte, o ar poluído do materialismo; não obstante o esquecimento de Deus que impregna a atmosfera social, o nosso povo ainda crê, reza e implora: Mãe Aparecida, cuida de nós!

A inauguração oficial do Brasil ocorreu na missa de Frei Henrique de Caminha. Os descobridores pouco conheciam da terra em que chegaram, e uma Cruz já era erguida no solo recém-descoberto. Diante dela se celebraria uma Eucaristia e se pediria a bênção de Deus para o novo tempo que começava. Maria acompanhou todos os passos da história brasileira. Quem percorre o Interior do Brasil se impressiona com o número de capelas e igrejas levantadas em honra a Nossa Senhora. Desde a grandiosa basílica que tem o seu nome até pequenos oratórios marianos, em todos os dias se venera, se ora e se coloca no Coração da Mãe as preces do nosso povo. Letrados e analfabetos, ricos e pobres, cristãos de fé comprometida ou ingênua, todos amam Maria



e filialmente lhe confiam suas alegrias e suas necessidades. Que cena bonita, as pessoas de uma igreja, desfiando as contas do terço! Rezando sem distinção de classe social, econômica e racial! É um espetáculo edificante. Nos olhos a fé, nos lábios o carinho, no coração a confiança!

É esse povo, filho de Maria, que implora o seu cuidado e a sua proteção. Conforme a proposta da Campanha da Fraternidade/2020, quem descobre, ama; quem ama, cuida. Fomos apresentados a ela, como filhos, pelo seu próprio Filho.

Nossa Senhora Auxiliadora, venha em nosso socorro para que possamos debelar a Covid-19!
Artigo de Zélia Vianna na página 2

Veja na página 3 qual a diferença entre graça e dom

O Folha de São Pedro transcreve a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Páginas 4 e 5

MARIA, AUXÍLIO DOS CRISTÃOS

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

Estamos vivendo em nível mundial um tempo com múltiplas preocupações e dificuldades, principalmente entre os mais pobres. Criamos uma sociedade em que a importância da vida cedeu lugar à Bolsa de Valores, ao mercado financeiro, ao crescimento econômico. As relações entre as nações e pessoas não são de cooperação e diálogo, porém de disputa pelo poder e dinheiro. A desigualdade aumenta a cada dia e o individualismo está de tal modo entranhado em nossas atitudes que, de tanto passar por aqueles que desafortunadamente dormem nos viadutos, nas calçadas e debaixo das pontes, já não conseguimos vê-los como pessoas, mas como parte natural do cenário.

De repente surge um inimigo comum: a Covid-19, que a todos atinge sem distinção de cor, raça, poder econômico e expressão social. Diante da força demolidora desse inimigo invisível que está atemorizando o mundo, não acredito que estejam longe da verdade aqueles que, como eu, ousam, diante dos acontecimentos, fazer a seguinte leitura: já passou da hora da humanidade descobrir um novo jeito de ser e conviver e de fazer o caminho de volta para Deus. A tempestade de crises e desafios que estamos vivendo não é castigo de Deus, mas o alto preço que estamos pagando pelo modo como estamos caminhando na contramão dos valores da verdadeira vida. Deus nada faz ou nos dá de mal e só permite (querer e permitir são coisas diferentes) que o mal aconteça porque, como ensina Santo Agostinho, pode desse mal tirar um bem.

Da Itália, um dos países mais afetados pelo coronavírus, chega a notícia de que médicos e enfermeiros cristãos estão acrescentando Jesus ao tratamento e rezando pelos pacientes. Os doentes, por sua vez, querem e pedem oração. Eles se sentem mais encorajados e isso ajuda na cura, dizem os médicos e enfermeiros.

Não resta dúvida de que a oração não é um seguro contra a dor e a doença porque o sofrimento é inerente à condição humana, mas é impossível negar que a fé tem grande importância na evolução das doenças – e isso quem afirma não sou eu, mas a própria medicina. Por muitos anos a medicina tradicional negou a possibilidade de influência da fé na cura de qualquer enfermidade. Hoje está provado que Fé e Ciência são coisas diferentes, mas não opostas. Elas se completam porque tudo, inclusive toda Ciência, vem de Deus. Guardo na memória algo que ouvi do doutor Fábio Parpinelli, cardiologista do

Instituto do Coração (Incor), em São Paulo: “A medicina já provou o quanto é grande o poder da fé no processo de cura de várias enfermidades”.

Alguns desanimados e abatidos se perguntam onde está o Jesus que garantiu que jamais nos deixaria: “Eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28,20). Ora, se a graça supõe a natureza, como ensina a doutrina cristã, fica fácil perceber que Ele está nos médicos, nos enfermeiros, nos voluntários, nos cuidadores de idosos, nos cientistas, nos que se cuidam e se resguardam para não infectar o irmão, nos garis que limpam nossas ruas, em todos, enfim, que, dos mais diversos modos,

encontram-se envolvidos no trabalho de não propagar a enfermidade, empenhados que estão na missão de ajudar, consolar e restituir a saúde aos doentes. É lamentável que tenha sido necessário uma pandemia para o mundo entender que o egoísmo só leva à morte e que todos precisamos e dependemos uns dos outros. Entretanto o momento não é de pânico nem revolta, mas de confiança e esperança.

No século XVI os cristãos estavam sendo violentamente perseguidos pelos turcos muçulmanos pelo simples fato de serem cristãos. Em 1571 os muçulmanos estavam prestes a invadir a Europa pelo estreito de Lepanto, com forças tão mais superiores às católicas que uma derrota muçulmana era considerada humanamente impossível. A pedido do Papa Pio V, os cristãos do mundo todo se uniram para a oração do Rosário de Nossa Senhora. Após renhido

combate naval, quando a derrota parecia inevitável para os católicos, estes, surpresos, viram os muçulmanos apavorados baterem em retirada. Mais tarde alguns otomanos presos confessaram que uma brilhante e majestosa Senhora tinha aparecido no céu, causando tanto pavor a eles que começaram a fugir. Tudo está documentado nas atas de cada navio. Em agradecimento à maravilhosa intervenção de Maria Santíssima, o Papa introduziu a invocação Nossa Senhora Auxiliadora ou Auxílio dos Cristãos na Ladainha de Nossa Senhora.

Peçamos nós também à Virgem Auxiliadora, cuja festa celebramos no dia 24 de maio, que venha em nosso socorro para que, sem demora, possamos debelar essa terrível enfermidade. Acreditemos na Ciência, mas acreditemos, sobretudo, em Deus, no poder da oração e no amor da Mãe que Jesus nos deu na cruz e que cuida de nós com o mesmo carinho que cuidou de Seu divino Filho.



COMUNIDADE EM AÇÃO

AVISO

Devido à pandemia da Covid-19, as igrejas paroquiais estão fechadas, cumprindo o isolamento social orientado pela autoridades.

Assim que possível, retornaremos às nossas atividades.

Você pode acompanhar as missas,
através da programação da Rede Excelsior da Bahia.

Baixe o aplicativo REDE EXCELSIOR no seu celular ou pelo rádio:
Am 840 ou FM 106,1

PENTECOSTES

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE GRAÇA E DOM?

O que é a Graça?

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a graça é o favor, o auxílio gratuito que Deus nos dá para responder a seu chamado: chegar a ser filhos de Deus, filhos adotivos partícipes da natureza divina, da vida eterna.

Ao falar de graça é feita uma distinção:

a) Graça Santificante: É uma disposição estável e sobrenatural que aperfeiçoa a alma para torná-la capaz de viver com Deus, de atuar por seu amor. E esta é recebida no Batismo e, quando a perdemos pelo pecado mortal, nós a recuperamos no Sacramento da Confissão.

b) Graça Atual: São as intervenções de Deus em nossas vidas para nos ajudar na conversão e no crescimento em santidade. Quer dizer, são aquelas graças que Deus derrama em momentos específicos de nossas vidas, em que recebemos uma luz nova sobre a vida de Deus e a vida em Deus; ou em um momento de tentação para poder suportá-la e vencer; ou as graças que nos são dadas em um momento de sofrimento ou prova que nos ajudam a ter a fortaleza necessária para suportá-los. Essas graças são auxílios momentâneos da parte de Deus para nos ajudar em nossa vida diária.

A graça aumenta à medida em que permitimos ao Espírito Santo atuar pela participação nos sacramentos, na oração e na vida virtuosa – tudo pelos méritos de Cristo. A graça nos assemelha à vida de Cristo: suas virtudes, forma de pensar e de agir.

O que são os dons?

Novamente voltando ao Catecismo, quando se fala de

“dons”, refere-se àqueles “presentes” que o Espírito Santo nos dá. Os dons são disposições permanentes que tornam o ser humano dócil para seguir os impulsos do Espírito Santo.

Os dons de santificação são aquelas disposições que nos fazem viver a vida cristã completando e levando a sua perfeição as virtudes em nossas vidas. São sete e a Igreja se refere a eles como “os dons do Espírito Santo”. Esses dons são recebidos no Batismo, mas estão como presentes sem abrir, logo na Confirmação voltamos a receber uma efusão do Espírito para desenvolvê-los.

Além dos dons de santificação, o Espírito Santo nos dá carismas, dos quais São Paulo nos fala: “Há diversidade de carismas, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o Dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos” (1Cor 12, 4-7).

Os carismas são como ferramentas. A graça é dada a todos, mas a cada um carisma diferente segundo sua missão. Eles podem ser usados bem ou mal. Não são condição nem garantia de santidade. Já que Deus nos criou livres, os carismas podem ser bem ou mal utilizados. Pode ser o caso de alguém que tenha grandes dons – como o dom da palavra, cura, línguas, etc. –, mas não viva em graça, como foi o caso do filho pródigo que partiu da casa paterna e gastou mal os bens entregues a ele.

Assim, enquanto a graça é participação da vida divina, os dons são presentes para nos ajudar a viver essa vida da graça e para edificar a Igreja. Todos nós devemos invocar o Espírito Santo e Lhe pedir que renove em nós as graças e os dons que recebemos para que nossa vida cristã seja testemunho fiel de nosso Senhor Jesus Cristo e possamos levar ao mundo inteiro a Luz de Cristo.

COMUNIDADE EM AÇÃO

DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Como acontece há 54 anos, o Santo Padre prepara uma mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado no dia da Festa da Ascensão de Jesus, que, neste ano, será no dia 24 de maio próximo. O tema para a mensagem desse dia: “A vida se faz história” foi inspirado no livro do Êxodo (Para que possas contar e fixar na memória – Ex 10,2).

A mensagem está estruturada em cinco pontos que evidenciam o tema da narração de histórias como se segue:

1. Tecer histórias

O ser humano é um ente narrador. Desde pequenos, temos fome de histórias, como a temos de alimento. Sejam elas em forma de fábula, romance, filme, canção, ou simples notícia, influenciam a nossa vida, mesmo sem termos consciência disso. Muitas vezes, decidimos aquilo que é justo ou errado com base nos personagens e histórias assimiladas. As narrativas nos marcam, plasmam as nossas convicções e comportamentos, podem ajudar-nos a compreender e dizer quem somos.

O ser humano não só é o único ser que precisa de vestuário para cobrir a própria vulnerabilidade (cf. Gn 3, 21), mas também o único que tem necessidade de se narrar a si mesmo, “revestir-se” de histórias para guardar a própria vida. Não tecemos apenas roupa, mas também histórias: de fato, servimo-nos da capacidade humana de 'tecer' quer para os tecidos, quer para os textos. As histórias de todos os tempos têm um 'tear' comum: a estrutura prevê 'heróis' – mesmo do dia-a-dia – que, para encaixar um sonho, enfrentam situações difíceis, combatem o mal movidos por uma força que os torna corajosos, a força do amor. Mergulhando dentro das histórias, podemos voltar a encontrar razões heroicas para enfrentar os desafios da vida.

O ser humano é um ente narrador, porque em devir: descobre-se e enriquece-se com as tramas dos seus dias. Mas, desde o início, a nossa narração está ameaçada: na história, serpeja o mal.

2. Nem todas as histórias são boas

“Se comeres, tornar-te-ás como Deus” (cf. Gn 3, 4) – esta tentação da serpente introduz, na trama da história, um nó difícil de desfazer. “Se possuíres..., tornar-te-ás..., conseguirás...”: sussurra ainda hoje a quem se utiliza do chamado “storytelling” (capacidade de contar histórias relevantes) para fins instrumentais. Quantas histórias nos narcotizam, convencendo-nos de que, para ser felizes, precisamos continuamente ter, possuir, consumir. Quase não nos damos conta de quão ávidos nos tornamos de bisbilhotices e intrigas, de quanta violência e falsidade consumimos. Frequentemente, nos 'teares' da comunicação, em vez de narrações construtivas, que solidificam os laços sociais e o tecido cultural, produzem-se histórias devastadoras e provocatórias, que corroem e rompem os fios frágeis da convivência. Quando se misturam informações não verificadas, repetem-se discursos banais e falsamente

persuasivos, percutem-se com proclamações de ódio, estão não a tecer a história humana, mas a despojar o ser humano da sua dignidade.

Mas, enquanto as histórias utilizadas para proveito próprio ou ao serviço do poder têm vida curta, uma história boa é capaz de transpor os confins do espaço e do tempo: à distância de séculos, permanece atual porque nutre a vida.

Numa época em que se revela cada vez mais sofisticada a falsificação, atingindo níveis exponenciais, precisamos de sapiência para patrocinar e criar narrações belas, verdadeiras e boas. Precisamos de coragem para rejeitar as falsas e depravadas. Precisamos de paciência e discernimento para descobrirmos histórias que nos ajudem a não perder o fio no meio das inúmeras lacerações de hoje; histórias que tragam à luz a verdade daquilo que somos, mesmo na heroicidade oculta do dia a dia.

3. A História das histórias

A Sagrada Escritura é uma História de histórias. Quantas vicissitudes, povos, pessoas nos apresenta! Desde o início, mostra-nos um Deus que é simultaneamente criador e narrador: de fato, pronuncia a sua Palavra e as coisas existem (cf. Gn 1). Deus, através desse seu narrar, chama à vida as coisas e, no apogeu, cria o ser humano e a mulher como seus livres interlocutores, geradores de história juntamente com Ele. Temos um Salmo onde a criatura se conta ao Criador: “Tu modelaste as entranhas do meu ser e teceste-me no seio de minha mãe. Dou-Te graças por me teres feito uma maravilha estupenda (...). Quando os meus ossos estavam a ser formados, e eu, em segredo, me desenvolvia, recamado nas profundezas da terra, nada disso Te era oculto” (Sal 139/138, 13-15). Não nascemos perfeitos, mas necessitamos ser constantemente 'tecidos' e 'recamados'. A vida foi-nos dada como convite a continuar a tecer a “maravilha estupenda” que somos.

Nesse sentido, a Bíblia é a grande história de amor entre Deus e a humanidade. No centro, está Jesus: a sua história leva à perfeição o amor de Deus pelo ser humano e, ao mesmo tempo, a história de amor do ser humano por Deus. Assim, o ser humano será chamado, de geração em geração, a contar e fixar na memória os episódios mais significativos dessa História de histórias: os episódios capazes de comunicar o sentido daquilo que aconteceu.

O título dessa Mensagem é tirado do livro do Êxodo, narrativa bíblica fundamental que nos faz ver Deus a intervir na história do seu povo. Com efeito, quando os filhos de Israel, escravizados, clamam por Ele, Deus ouve e recorda-Se: “Deus recordou-Se da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacob. Deus viu os filhos de Israel e os reconheceu” (Ex 2, 24-25). Da memória de Deus brota a libertação da opressão, que se verifica através de sinais e prodígios. E aqui o Senhor dá a Moisés o sentido de todos esses sinais: “Para que possas contar e fixar na memória do teu filho e do filho do teu filho (...) os meus sinais que Eu realizei no meio deles. E vós conhecereis que Eu sou o Senhor” (Ex 10, 2). A experiência do Êxodo ensina-nos que o conhecimento de

COMUNIDADE EM AÇÃO

DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Deus se transmite sobretudo contando, de geração em geração, como Ele continua a tornar-Se presente. O Deus da vida comunica-Se, narrando a vida.

O próprio Jesus falava de Deus, não com discursos abstratos, mas com as parábolas, breves narrativas tiradas da vida de todos os dias. Aqui a vida se faz história e depois, para o ouvinte, a história se faz vida: tal narração entra na vida de quem a escuta e a transforma.

Também os Evangelhos – não por acaso – são narrações. Enquanto nos informam acerca de Jesus, 'performam-nos' à imagem de Jesus, configuram-nos a Ele: o Evangelho pede ao leitor que participe da mesma fé para partilhar da mesma vida. O Evangelho de João nos diz que o Narrador por excelência – o Verbo, a Palavra – Se fez narração: “O Filho unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem O contou” (1, 18). Usei o termo 'contou', porque o original 'exeghésato' tanto se pode traduzir 'revelou' como 'contou'. Deus Se teceu pessoalmente com a nossa humanidade, dando-nos assim uma nova maneira de tecer as nossas histórias.

4. Uma história que se renova

A história de Cristo não é um patrimônio do passado; é a nossa história, sempre atual. Mostra-nos que Deus tomou a peito o ser humano, a nossa carne, a nossa história, a ponto de Se fazer humano, carne e história. E nos diz também que não existem histórias humanas insignificantes ou pequenas. Depois que Deus Se fez história, toda a história humana é, de certo modo, história divina. Na história de cada ser humano, o Pai revê a história do seu Filho descido à terra. Cada história humana tem uma dignidade incancelável. Por isso, a humanidade merece narrações que estejam à sua altura, àquela altura vertiginosa e fascinante a que Jesus a elevou.

Vós “sois uma carta de Cristo – escrevia São Paulo aos Coríntios –, confiada ao nosso ministério, escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne que são os vossos corações” (2 Cor 3, 3). O Espírito Santo, o amor de Deus, escreve em nós. E, escrevendo dentro de nós, fixa em nós o bem, recorda-no-lo. De fato, re-cordar significa levar ao coração, 'escrever' no coração. Por obra do Espírito Santo, cada história, mesmo a mais esquecida, mesmo aquela que parece escrita em linhas mais tortas, pode tornar-se inspirada, pode renascer como obra-prima, tornando-se um apêndice de Evangelho. Assim, as Confissões de Agostinho, o Relato do Peregrino de Inácio, a História de uma alma de Teresinha do Menino Jesus, os Noivos prometidos de Alexandre Manzoni, os Irmãos Karamazov de Fiódor Dostoevskij... e inúmeras outras histórias têm representado admiravelmente o encontro entre a liberdade de Deus e a do ser humano. Cada um de nós conhece várias histórias que perfumam de Evangelho: testemunham o Amor que transforma a vida. Essas histórias pedem para ser partilhadas, contadas, feitas viver em todos os tempos, com todas as linguagens, por todos os meios.

5. Uma história que nos renova

Em cada grande história, entra em jogo a nossa história. Ao mesmo tempo que lemos a Escritura, as histórias dos santos e outros textos que souberam ler a alma do ser humano e trazer à luz a sua beleza, o Espírito Santo fica livre para escrever no nosso coração, renovando em nós a memória daquilo que somos aos olhos de Deus. Quando fazemos memória do amor que nos criou e salvou, quando metemos amor nas nossas histórias diárias, quando tecemos de misericórdia as tramas dos nossos dias, nesse momento estamos mudando de página. Já não ficamos atados a lamentos e tristezas, ligados a uma memória doente que nos aprisiona o coração, mas, abrindo-nos aos outros, abrimo-nos à própria visão do Narrador. Nunca é inútil narrar a Deus a nossa história: ainda que permaneça inalterada a crônica dos fatos, mudam o sentido e a perspectiva. Narrarmo-nos ao Senhor é entrar no seu olhar de amor compassivo por nós e pelos outros. A Ele podemos narrar as histórias que vivemos, levar as pessoas, confiar situações. Com Ele, podemos recompor o tecido da vida, cosendo as ruturas e os rasgões. Quanto nós, todos, precisamos disso!

Com o olhar do Narrador – o único que tem o ponto de vista final –, aproximamo-nos depois dos protagonistas, dos nossos irmãos e irmãs, atores juntamente conosco da história de hoje. Sim, porque ninguém é mero figurante no palco do mundo; a história de cada um está aberta a possibilidades de mudança. Mesmo quando narramos o mal, podemos aprender a deixar o espaço à redenção; podemos reconhecer, no meio do mal, também o dinamismo do bem e dar-lhe espaço.

Por isso, não se trata de seguir as lógicas do 'storytelling', nem de fazer ou se fazer publicidade, mas de fazer memória daquilo que somos aos olhos de Deus, testemunhar aquilo que o Espírito escreve nos corações, revelar a cada um que a sua história contém maravilhas estupendas. Para conseguirmos fazê-lo, confiemo-nos a uma Mulher que teceu a humanidade de Deus no seio, e – diz o Evangelho – teceu conjuntamente tudo o que Lhe acontecia. De fato, a Virgem Maria tudo guardou, meditando-o no seu coração (cf. Lc 2, 19). Peçamos ajuda a Ela, que soube desatar os nós da vida com a força suave do amor:

Ó Maria, mulher e mãe, Vós teceste no seio a Palavra divina, Vós narrastes com a vossa vida as magníficas obras de Deus. Ouvi as nossas histórias, guardai-as no vosso coração e fazei vossas também as histórias que ninguém quer escutar. Ensinai-nos a reconhecer o fio bom que guia a história. Olhai o cúmulo de nós em que se emaranhou a nossa vida, paralisando a nossa memória. Pelas vossas mãos delicadas, todos os nós podem ser desatados. Mulher do Espírito, Mãe da confiança, inspirai-nos também a nós. Ajudai-nos a construir histórias de paz, histórias de futuro. E indicai-nos o caminho para as percorrermos juntos.

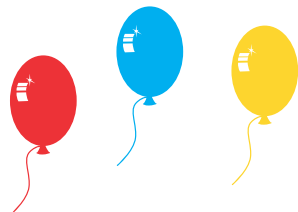
Roma, em São João de Latrão, na Memória de São Francisco de Sales, 24 de janeiro de 2020. Papa Francisco

ANIVERSARIANTES DE MAIO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-EDNA DE ARAUJO ROCHA
01-LUCIANA PINHEIRO IGLESIAS
01-MARINALVA CHAVES SANTANA
02-JOSÉ DE ALENCAR PEREIRA ABRAHÃO
02-JOSÉ RUMUROS DOS SANTOS
02-M.^a HELENA PASSOS DA SILVA PINTO
02-M.^a PEREIRA SANTOS
03-BERNADETE MARIA SOARES FONTES
03-JANDIRA ANDRADE SILVA DOS SANTOS
03-JOSÉ ONOFRE DOS SANTOS
03-NEUZA BISPO DE ALMEIDA
03-SANDRA M.^a PEREIRA DE SANTANA
04-FERNANDO SÉRVULO MOTA DE BARROS
05-DANILO DE OLIVEIRA ROCHA
05-LUCIENE LIMA SOUZA
05-LUÍS ROBERTO ALVES DOS SANTOS
05-MARLENE MARIA COSTA FREITAS
06-M.^a CREUSA DE SOUZA TRINDADE
06-MIROSVALDO SANTOS MENEZES
07-ANEOLI S. BRANDÃO MARCHETTI
07-M.^a ALICE COSTA MURICY
07-MARIA JOSÉ DE CARVALHO
07-SHEILA CRISTINA TEIXEIRA
08-ANITA DE OLIVEIRA ALVES
08-CLARICE BARBOSA PEREIRA
08-CRISTIANE LUISA SANTOS OLIVEIRA
08-EDNA SOUZA GUIMARÃES
08-M.^a DE LOURDES AMORIM VIEIRA
08-M.^a NASCIMENTO LEAL
09-MÁRCIA COSTA DE SOUSA
09-RAIMUNDO DE SOUSA
10-ANTONINA MAURÍCIO DO CARMO
10-ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA PEREIRA

10-EDNA MARIA OLIVEIRA RIBEIRO
10-JACQUELINE MONIZ BARRETO PEREIRA
10-NÁBILA SANTOS BRITO
10-OSÓRIO HENRIQUE DANTAS DE SOUZA
11-ELIANA CARDOSO XAVIER
11-JORGE LUIZ SANTANA BOAVENTURA
11-JOSÉ AUGUSTO SILVA
11-JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
11-M.^a FERNANDA SOUZA FREITAS
11-M.^a JOSÉ DOS SANTOS SANMARTIN
11-MONIQUE MONIZ BARRETO PEREIRA
11-ROBERTO LUIZ DE ANDRADE VIEIRA
11-STELLA SOUZA GUERRA LIMA
12-EDNA LIMA DE CARVALHO
12-ITALO NUNES DO NASCIMENTO FONSECA
12-JOÃO CANÁRIO BARBOSA DE SOUZA
12-NADIR TEIXEIRA
13-JOSELITO MELO DE OLIVEIRA
13-LINDAURA OLIVEIRA ALMEIDA
13-M.^a DE FÁTIMA DE LIRO SÁ
13-MARLENE PITA DA SILVA
14-IOLANDA MARIA SANTOS BATISTA
14-JACIARA CONCEIÇÃO ALMEIDA
14-LUÍS CARLOS CHAGAS BRAGA
14-M.^a CELESTE DE GOES BARRETO
15-JOANA ZEFERINA DA PAZ
15-M.^a DA HORA GONÇALVES DE SOUZA
16-IOLANDA DE OLIVEIRA KELLER
16-M.^a DO CARMO OLIVEIRA DE SOUZA
16-M.^a DAS GRAÇAS FERREIRA DA SILVA
16-ZILMA HONÓRIA XAVIER
17-JOSÉ AYRES NUNES COSTA
17-M.^a CLÉA MARQUES BITENCOURT
18-BRENDA DOS SANTOS DE SOUZA
18-ISA DA SILVA BATISTA
19-IVAN BARRETO SARDINHA
19-IVONE CELESTINA MARTINS
19-M.^a DA HORA DE JESUS SANTOS
19-M.^a GILMA VERA CRUZ
21-M.^a CÉLIA DE ARAÚJO GUEDES
21-ZACÁRIAS CARDOSO DOS APÓSTOLOS
22-TEREZA CRISTINA LOPES DOS SANTOS
23-DULCENEIDE MOURA BORGES
23-LÚCIA LIRA
23-MARINALVA SOUZA NASCIMENTO
23-NEUZA REIS VIANA

24-ÂNGELA TEREZA P. ALVES DE ALMEIDA
24-M.^a DAS VIRGENS CHÉ DE MEDEIROS
24-NORMA MENDES BARRETO
25-IRAILDES MARIA FERREIRA
25-MARINA GOMES DA SILVA
26-M.^a DAS GRAÇAS OLIVEIRA DOS ANJOS
27-OLINDA SOUZA CRUZ MENEZES
28-ANA BERNADETE MACEDO DE MOURA
28-ANDREY RAPHAEL DE S. NASCIMENTO
28-LORENY CARDOSO DE MELO
28-LUIZ TADEU MACHADO DA SILVA
28-SÔNIA REGINA DE OLIVEIRA PINHO
29-ALMERINDA BARBOSA DOS SANTOS
29-NAIR PALLES KELLER
30-M.^a EDNETE GUIMARÃES NEGRÃO
30-NEIDE SOUZA MAGNAVITA
30-ROSILENE PALHETA DE OLIVEIRA
31-MÉRCIA CABRAL SILVA OLIVEIRA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO MARÇO/2020

RECEITAS

Dízimos	23.253,00
Espórtulas de missas	8.632,00
Espórtulas de batizados	118,00
Taxas de matrimônios	370,00
Certidões	50,00
Coletas ordinárias	8.231,15
Donativos	229,00
Rendimento do bazar	8.169,00
Rendimento do restaurante.....	9.478,14
Rendimento do Santo Café	274,00
Redimentos bancários	11,59
TOTAL	58.815,88

DESPESAS

Despesas Administrativas

Material litúrgico	556,00
Côngrua	3.000,00
Repasses à Cúria	4.789,06
Ajuda à Casa do Clero	100,00
Tarifas bancárias	105,30
Taxas públicas	248,63

Despesas com pessoal

Salários e férias.....	22.898,89
Encargos sociais	12.364,11
Exame periódico	30,00
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida	161,28

Despesas Pastorais

Ajuda a Moradores de rua	1.000,00
Ajuda a Mulheres Marginalizadas	1.050,00
Assistência Pastoral	2.050,00
Assistência Social	2.000,00

Serviços e utilidades

Água e esgoto	1.082,88
Energia elétrica	5.379,61
Telefonia	498,23
Condomínio	750,00
Manutenção de site e programa SGCP ..	132,20
Combustível	327,24
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	6.306,69

TOTAL	66.026,32
--------------------	------------------

SALDO DO MÊS negativo -7.210,44

ENTENDENDO O DÍZIMO

Os meios necessários à evangelização não podem faltar: devem ser providenciados pelos membros da comunidade.

Devido ao fechamento das igrejas durante a pandemia da Covid-19, suas contribuições para com o nosso trabalho paroquial podem ser feitas através do Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3. Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia CNPJ: 15.257.983/0039-96

FÉ E CIDADANIA

A DOR EDUCA

Yvette Amaral
yvettealemosmaral@gmail.com

O mundo está envolto em angústia, medo e dor. O sol se escondeu, e, entre sombras, só visualizamos incerteza e risco. Enquanto na Igreja Católica o Povo de Deus é convidado, pela Campanha da Fraternidade/2020, a ver, sentir, ter compaixão e cuidar, na sociedade os homens não devem apertar a mão do irmão e beijar-se porque a Covid-19 ataca e mata.

Sofrem os acometidos pelo estranho mal. Choram os que perderam alguma pessoa querida. Inquietam-se os responsáveis pela saúde e pela organização pública porque, entre tantas e pesadas nuvens, não identificam bem os passos a serem dados pela ciência e pela administração social. A sensação é de imprevisibilidade, e as decisões se apresentam ainda incapazes de deter o mal. Entretanto a vida continua, e os homens prosseguem sua caminhada de temor, infelizmente contando menos com a ajuda do irmão, porque estão todos ameaçados pelo mesmo flagelo. O que fazer? Aprovar ou discordar das medidas tomadas? Entrar em pânico numa multidão perdida nas dúvidas? Penso que para o cristão consciente e solidário só existe uma atitude sensata: seguir a orientação das autoridades responsáveis e unir-se a todos, na oração: rezar a uma só voz com confiança, serenidade e esperança. Chegou a hora de Deus esquecido atualmente por muita gente que, se não nega ostensivamente a sua existência, comporta-se, como se nunca o seu Filho nos tivesse ensinado a viver. Tantas foram as suas lições que não se esgotaram até hoje, mas de dois mil anos de civilização cristã. O mundo mudou muito, contudo os seus ensinamentos per-

manecem com a sabedoria original. Para facilitar a lembrança, Ele resumiu numa só proposta: “amar a Deus sobre todas as coisas”. E dessa decorreu a consequência: “e ao próximo como a si mesmo”.

Engavetado o primeiro, o segundo foi desativado. Essa atitude irresponsável se vem repetindo e gerando, há séculos, erros pessoais e pecados sociais. Quantas décadas já se contam, e a Igreja não se cansa de pedir fraternidade, justiça e solidariedade. Os ouvidos se fecharam às advertências da fé. As culturas ignoraram os gritos do amor. Miséria, desigualdade, desrespeito à dignidade humana, queima dos valores éticos, indiferença à Palavra de Deus foram comportamentos simultâneos que desenharam o mundo em que nos encontramos. O egoísmo penetrou em todos os espaços, endeusou o poder do ser humano, institucionalizando a injustiça e o individualismo. Agora 'a ficha caiu', e as pessoas acordaram para a realidade. É brilhante o percurso do ser humano no setor da ciência e da técnica. São grandes descobertas que o enchem de orgulho e vaidade, fazendo com que ele chegue ao absurdo de se sentir o dono do universo. O Cristianismo, porém, proclama só há um Senhor, um Absoluto; tudo mais é relativo. O fruto dos esforços humanos pode ser magnífico, se o ser humano prostrado adorá-lo, como é calamitoso se ele pretender igualar-se à única Soberania cósmica: a Santíssima Trindade.

Que a dor nos eduque e nos permita identificar um sinal de Deus nessa pandemia universal.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

O USO DE CORTICOIDES COMO CAUSA DE OSTEOPOROSE

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

Os corticoides (glicocorticoides) são medicamentos importantes que têm sido usados como anti-inflamatórios e como agentes imunossupressores. Eles são uma das principais causas de osteoporose em pessoas abaixo de 50 anos. Dentre os diversos efeitos colaterais dos corticoides, as fraturas por osteoporose são as mais devastadoras. A maior frequência de fraturas são as que atingem as vértebras, porém se vê um aumento progressivo das fraturas não vertebrais, sendo as do quadril as mais frequentes.

Os glicocorticoides têm um efeito prejudicial sobre a formação e a integridade óssea. A sua ação primária se dá nos osteoblastos, diminuindo a replicação e prejudicando a maturação, o que ocasiona a diminuição da formação óssea. Os osteócitos também são afetados, com diminuição da função celular e aumento da destruição óssea. Ocorrem também efeitos indiretos no osso, como hipogonadismo, redução da atividade física, aumento das perdas renal e intestinal de cálcio e produção reduzida do hormônio de

crescimento. Além disso, as doenças para as quais são usados os corticoides estão associadas ao aumento da inflamação, o que contribui para a perda óssea por meio do aumento da produção de agentes a favor da inflamação e da reabsorção óssea.

Enquanto os corticoides suprimem a inflamação, diminuído os efeitos adversos da inflamação, a recidiva da doença, apesar da terapia, está associada a episódios de reabsorção óssea aumentada. Também o excesso dos corticoides tem efeitos adversos na massa e na função muscular, ocasionando diminuição da massa muscular e aumento do risco de quedas.

As medidas gerais de prevenção da osteoporose induzida por corticoides incluem a mudança de estilo de vida, com avaliação do risco de quedas, atividade física adaptada ao paciente, boa nutrição, ingestão suficiente de cálcio e vitamina D, prevenção do uso de tabaco e abuso de bebidas alcoólicas.

ANO EUCARÍSTICO

A EUCHARISTIA É MAIS QUE UMA ORAÇÃO, É UMA PROCLAMAÇÃO

Jorge Ricardo Valois

Para entender que a Eucaristia não é apenas uma simples obra boa que oferecemos a Deus para expiar nossos pecados ou a mais perfeita das orações, precisamos aprofundar um pouco as raízes bíblicas da celebração eucarística.

Nos relatos e experiências dos escritores bíblicos, não vemos aparecer a preocupação em dar conceitos abstratos de Deus. Pelo contrário, vemos relatos de experiências sobre Deus. De fato, mais importante do que saber quem Deus é (e a nossa limitação humana não nos permite saber muita coisa sobre Deus), é saber como Deus age e qual a minha experiência dessa ação.

Assim, a partir dessa perspectiva, podemos ler e rezar com todo o Antigo e Novo Testamento. Abraão, depois de ouvir o chamado de Deus, coloca-se a caminho; Deus intervém e a escravidão no Egito se acaba, o mar se abre, caminhos no deserto aparecem, a vida passa a ter um sentido, um novo horizonte, Cristo ressuscita dos mortos, envia o Espírito Santo, a eternidade entra no tempo.

A intervenção e passagem de Deus pela história, portanto, sempre colocou o ser humano em movimento, abrindo um caminho de salvação, um sentido para a história, colocando em marcha a vida humana.

A celebração da Eucaristia, assim, é a resposta do ser humano à ação de Deus na história. Por isso, podemos dizer que a missa é uma exultação, uma proclamação das maravilhas que o Senhor vem realizando historicamente para a salvação da humanidade.

Faz sentido, assim, dizer que a Eucaristia é um sacramento, pois não é uma simples lembrança ou a repetição de um rito estéril que não ganha sentido na nossa vida, mas é um memorial, uma atualização, um tornar presente a salvação de Deus, historicamente manifestada em Jesus Cristo ressuscitado.

Da experiência que fizeram os apóstolos, não restaram dúvidas. Eles viveram um acontecimento real. E essa

experiência não é apenas ver que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Que coisa importaria a São Pedro e aos outros apóstolos o fato de Jesus ressuscitar? E a nós, que nos adiantaria saber que Jesus voltou à vida? Para o próprio São Pedro, ver alguém que voltou dos mortos seria causa de medo e espanto. Jesus Cristo lhe parecia um fantasma (Mt 14,22-33).

Por isso que a fé não pressupõe apenas saber que Jesus ressuscitou dos mortos, mas pressupõe viver, fazer experiência concreta da ressurreição na nossa vida, ter recebido o Espírito Santo vivificante, dom pascal de Cristo, e a vida eterna. Assim, a experiência da Páscoa cristã só tem sentido quando experimentamos e temos Jesus Cristo ressuscitado dentro de nós.

Por isso que a Eucaristia, como memorial ou atualização do mistério pascal de Jesus Cristo, não é apenas um rito, uma oração ou uma obra boa que oferecemos a Deus para que a sua ira seja aplacada, mas é uma resposta do ser humano à intervenção de Deus na história, por meio de Jesus. E essa resposta é, sobretudo, efusiva e alegre, é uma exultação.

Celebrar a Eucaristia, portanto, é fazer experiência real e atual

de Deus entrando na nossa história e também nos libertando das nossas mortes e escravidões, como fez com o povo de Israel e também como fez com Maria, que, em resposta a essa ação de Deus, cantou o seu Magnificat (Lc 1, 46-55)

Essa exultação faz assim que a Eucaristia seja antes de tudo uma proclamação, uma confissão de louvor pelas obras de Deus, pela sua Palavra que se cumpre e nos comunica a sua verdade e salvação, renovando e atualizando a sua Aliança conosco.

Justifica-se, assim, o comer e beber na Eucaristia, próprios de uma refeição festiva e celebrativa, banquete de alegria em que se celebra a passagem de Deus, a sua páscoa. Por isso que a Igreja não se cansa de repetir em cada celebração: “Corações ao alto! Demos graças ao Senhor, nosso Deus! É nosso dever e nossa salvação!”



Assim que possível, com o fim do isolamento social, daremos continuidade às atividades do Ano Eucarístico Preparatório ao Congresso Eucarístico Nacional, no Santuário de Adoração Permanente na Igreja de São Raimundo.

Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 Site: www.paroquiadesaopedro.org - E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915

Tiragem: 5 mil exemplares

Distribuição Gratuita